

# Evasão Escolar Feminina na Tecnologia

## Como Gênero Marca a Trajetória de Meninas em Cursos de TI

Vanessa Petró

Instituto Federal do Rio Grande do Sul  
Feliz, Rio Grande do Sul, Brasil  
vanessa.petro@feliz.ifrs.edu.br

Sabrina Hahn Melo

Instituto Federal do Rio Grande do Sul  
Feliz, Rio Grande do Sul, Brasil  
sabrina.melo@aluno.feliz.ifrs.edu.br

Maria Betina Gehlen Bueno

Instituto Federal do Rio Grande do Sul  
Feliz, Rio Grande do Sul, Brasil  
maria.bueno@aluno.feliz.ifrs.edu.br

### ABSTRACT

A área da tecnologia está em ascensão em uma sociedade em rede que cada vez a integra mais no cotidiano. Entretanto, ainda que os avanços tecnológicos sejam muitos, a desigualdade de gênero ainda está presente, em diferentes áreas do campo acadêmico e profissional, incluindo a de tecnologia. As mulheres estão em uma presença muito reduzida se comparadas aos homens em cursos na esfera tecnológica. Estudos sobre isso têm sido realizados e, diante disso, essa pesquisa visa contribuir para as discussões na área investigando se dentre as motivações da evasão feminina em cursos ligados à tecnologia existem fatores relacionados ao gênero. O estudo, em andamento, é de abordagem quanti-qualitativa, sendo desenvolvido pelo método de estudo de caso em uma instituição pública de ensino que oferta cursos de nível médio e superior na área de tecnologia. São levantados dados relacionados à evasão nos cursos, entre os anos de 2017 a 2021, considerando as variáveis gênero, étnico-racial e renda. Em uma segunda fase da pesquisa serão realizadas entrevistas em profundidade com egressas que evadiram desses cursos. Percebe-se que muitos autores não levam em conta o gênero como um fator que afeta as meninas na área, ainda que os dados quantitativos já analisados apontem para desigualdades em todas as esferas: meninas estão menos presentes nos cursos, na literatura e têm a sua permanência mais reduzida.

### PALAVRAS-CHAVE

Tecnologia; Evasão Escolar; Gênero.

### 1 Introdução

A desigualdade de gênero é uma questão que assola a humanidade ainda no século XXI. A promoção da equidade e da autonomia das mulheres está incluída como um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (n. 5), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas. Entretanto, ainda estamos muito distantes de alcançar tal meta.

Foi somente a partir da Lei Geral promulgada em 1827 que as mulheres foram autorizadas a frequentarem ambientes escolares e terem acesso à escola primária [1]. Entretanto, havia diversas diferenças no ensino para meninas. As escolas eram separadas por gênero, sendo as escolas exclusivas para meninas construídas apenas em grandes metrópoles.

Segundo a Lei Geral, o currículo disciplinar também sofreu mudanças: as meninas recebiam aulas com aprendizados

domésticos como corte, costura e gestão do lar. Acreditava-se que biologicamente as meninas tinham menos desenvolvimento de raciocínio, e por isso, a disciplina de matemática era reduzida, baseando-se apenas nas 4 operações. O reflexo dessa época é visível até hoje, por exemplo, no fato das mulheres estarem muito menos presentes nas áreas exatas. As mulheres correspondiam a 13,6% das concluintes de graduação nos cursos de Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e 37,3% na área de Engenharia, Produção e Construção, no ano de 2019 [2].

A falta de representatividade feminina assim como outros fatores como os estereótipos de gênero e a discriminação podem afetar o trajeto tanto profissional quanto educacional de mulheres na tecnologia [3]. Nesse sentido, essa pesquisa, em andamento, busca entender a relação da evasão feminina de estudantes de cursos médios e superiores na área da informática com o gênero, com levantamento de dados, revisão bibliográfica e entrevistas em profundidade com meninas que evadiram desses cursos.

### 2 Revisão Bibliográfica

Para o desenvolvimento da pesquisa os conceitos de gênero e evasão escolar são fundamentais, sendo feita a relação deles com o de representatividade.

A sociedade, marcadamente desigual, exclui determinados grupos sociais, os subalternos - mulheres, pessoas com deficiência, pessoas negras, indígenas, etc. Há a imposição da subalternidade mais fortemente às mulheres, porque não podem falar e quando o fazem não encontram meios para serem ouvidas [4]. O processo de subalternização pressupõe invisibilizar as pessoas, expropriá-las de qualquer possibilidade de representação e silenciá-las.

No contexto aqui em discussão estamos falando sobre um o processo de exclusão das mulheres de alguns espaços sociais, em particular na área de tecnologia. Muitos estudos apontam a falta de representatividade como um fator importante para a reduzida presença de mulheres na área de tecnologia [5] [6].

A representatividade é a qualidade que gera e é gerada por um organismo representativo quando possui a capacidade de representar de forma estética, política e social determinada coletividade, sendo essa coletividade, na maioria das vezes, um grupo social minoritário [7].

Em determinados setores da sociedade, por exemplo, nas profissões, as pessoas não representadas ou pouco representadas

#### XIV Computer on the Beach

30 de Março a 01 de Abril de 2023, Florianópolis, SC, Brasil

possuem dificuldades em reconhecer que aquele é um espaço possível a elas também. Há uma hierarquização de representações a partir de um padrão, por exemplo, o masculino [8].

O conceito de evasão escolar é amplamente discutido, sendo interpretado de diversas maneiras a depender da ocasião [8] [9]. Contudo, aqui se entende a evasão como o desligamento do curso ou da instituição por abandono, desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional [10].

Tendo em vista o exposto, construímos a hipótese de que a falta da representatividade feminina na área de tecnologia, associada aos estereótipos de gênero, também presentes na área [3] contribuem para a evasão feminina nos cursos.

### 3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa, em andamento, é de abordagem quanti-qualitativa, sendo desenvolvida pelo método de estudo de caso. A coleta de dados está dividida em duas etapas. Na primeira, é feita a coleta de dados na plataforma Nilo Peçanha, sobre matrículas, ingressos, conclusões e evasões dos cursos de informática (nível médio e superior) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), diante das variáveis “classificação racial” e “renda familiar”, sempre relacionadas ao gênero. Nessa fase da pesquisa também foi realizado o levantamento bibliográfico nos periódicos da Capes. Outra parte da revisão bibliográfica enfocou os artigos publicados no *Women in Information Technology* (WIT), sendo analisados aqueles publicados nos eventos de 2016 a 2021.

Na segunda etapa da pesquisa, serão realizadas entrevistas em profundidade com estudantes que evadiram dos cursos de tecnologia da instituição que faz parte do estudo de caso. Nessa etapa serão entrevistadas estudantes de um dos *Campi*. Está prevista a realização de aproximadamente quinze entrevistas que enfocarão toda a trajetória escolar das estudantes. As pessoas serão selecionadas conforme critérios de diversidade a partir de uma listagem obtida na instituição. A pesquisa conta com aprovação em comitê de ética. A entrevistas serão analisadas de forma qualitativa, seguindo a técnica de análise de conteúdo.

### 4 Análise de Dados

A partir da análise dos dados já coletados podemos perceber muito claramente a presença feminina reduzida em todos os estágios do curso, representando em média 15% dos ingressantes, 16% das matrículas e 24% dos concluintes no IFRS.

No ensino propedêutico, a bibliografia demonstra vantagem escolar feminina, apontando uma permanência maior nas alunas. Contudo, no âmbito da tecnologia o cenário é invertido: a superioridade na taxa de evasão feminina é marcante, onde no caso mais extremo, ela supera a masculina em 7,5%, chegando a 20% no ano de 2018, segundo os dados da instituição analisada.

A análise dos anais do WIT permitiu identificar o aumento da discussão sobre representatividade. Isto se deu principalmente pelos artigos resultantes de ações de extensão, que relataram ações que promoviam a fim de difundir a pauta. Estes artigos trazem

resultados destas ações feitas com meninas para que o ingresso na área fosse considerado.

### 5 Considerações Finais

Até o momento, pode-se afirmar que existe disparidade entre homens e mulheres, ocorrendo em todas as etapas: presença, permanência e representatividade, estando sempre as mulheres em número menor.

Tendo sido feito o levantamento de dados quantitativos inicial sobre a instituição em análise, a próxima fase avançará em relação à análise dos dados e para a parte central da pesquisa que são as entrevistas com meninas que evadiram dos cursos.

### AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

### REFERÊNCIAS

- [1] Assembléia Geral. Carta de Lei. Folha 180 do livro 4º de registro de cartas, leis e alvarás. Rio de Janeiro, Outubro 15, 1827. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lim/LIM.-15-10-1827.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM.-15-10-1827.htm)
- [2] INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Censo da Educação Superior: Sinopse Estatística 2019. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp> Acesso em: 12 out. 2022.
- [3] Josilene Aires, Giorgia Mattos, Chaenne Oliveira, Andréa Brito, Ana Flávia Aragão, Sanny Alves, Thiago Coelho, Gabriel Moreira. 2018. Barreiras que Impedem a Opção das Meninas pelas Ciências Exatas e Computação: Percepção de Alunas do Ensino Médio. In Anais do XII Women in Information Technology, julho 26, 2018, Natal, Brasil. SBC, Porto Alegre, Brasil. DOI: <https://doi.org/10.5753/wit.2018.3378>.
- [4] Gayatri Chakravorty Spivak “Can the subaltern speak?” In: Cary Nelson e, Lawrence Grossberg (eds.), *Marxism and the interpretation of culture*, Chicago, University of Illinois Press, 1988.
- [5] Marília Abrahão Amaral, Claudia Figueiredo Pereira Emer, Sílvia Amélia Bim, Mariangela Gomes Setti, Marcelo Mikosz Gonçalves. 2017. “Investigando questões de gênero em um curso na área de computação.” *Estudos Feministas* 25 (2), 857-874. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n2p857>
- [6] Luísa Saavedra, Maria do Céu Taveira, Ana Daniela Silva. 2010. “A subrepresentatividade das mulheres em áreas tipicamente masculinas: fatores explicativos e pistas para a intervenção”. *Revista brasileira de orientação profissional* 11 (1), 49-59. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v11n1/v11n1a06.pdf>
- [7] Conrado Dess. 2022. Notas sobre o conceito de representatividade. *Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas*, 1, 43 (abr. 2022), p.8 DOI: <https://doi.org/10.5965/1414573101432022e0206>
- [8] Flaminio de Oliveira Rangel, Sergio Stoco, José Alves da Silva, Leonardo André Testoni, José Guilherme de Oliveira Brockington, Luciane Cericato Evasão: Exclusão ou Mobilidade. Santa Catarina: UFSC, 1995.
- [9] Rafael Eduardo Schmitt. 2014. A evasão na educação superior: uma compreensão ecológica do fenômeno como estratégia para a gestão da permanência estudantil. In: ANPEd SUL - Reunião Científica da Anped, 10ª edição, 2014, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UDESC, out. 2014. p. 1-21. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/690-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/690-0.pdf) Acesso em: 22 jan. 2022.